

Incidência de transtornos de ansiedade e depressão em gestantes e puérperas sob contexto da pandemia do Covid-19 em um hospital de Belo Horizonte

Alexia Braga Dantas¹, Maria Paula Andalécio², Isabella Abidalla do Carmo³, Luiza Pereira Campos³, Jacqueline Braga Pereira^{4 5}

¹Faculdade de Medicina da UFMG , ²Faculdade de Minas (FAMINAS BH), ³Centro universitário de Belo Horizonte, ⁴Centro universitário de Belo Horizonte (Maternidade) , ⁵Hospital Risoleta Tolentino Neves

email: alexiadantas@gmail.com

Introdução: A pandemia de COVID-19 foi um dos maiores acontecimentos do século XXI que, segundo a OMS, contribuiu para o aumento da prevalência global da ansiedade e depressão em cerca de 25%. Destaca-se o isolamento social como fator desencadeador de transtornos de humor na população, principalmente em gestantes.

Objetivo: Esse estudo visou analisar os impactos provocados pela pandemia na saúde mental das gestantes e puérperas, que estão diretamente relacionados às morbidades maternas e infantis e colabora para a identificação e a melhoria da abordagem de transtornos de humor na gestação e no puerpério.

Metodologia: Trata-se de um estudo transversal descritivo retrospectivo que analisou a incidência dos transtornos de ansiedade e de depressão em mulheres gestantes e puérperas internadas na maternidade do Hospital Risoleta Tolentino Neves (HRTN), em Belo Horizonte. Após a aprovação dos Comitês de Ética do HRTN e do CEPUNIBH, foi realizada a análise de dados através do registro eletrônico de prontuário das pacientes atendidas na maternidade, no período de abril de 2019 a abril de 2021. Foram selecionados 11061 prontuários, dos quais 5014 foram excluídos pelos critérios de exclusão. Das 6047 pacientes selecionadas, 49,5% tinham idade entre 20 e 30 anos e 87,2% tinham idade gestacional acima de 37 semanas. A profissão predominante foi “do lar” e a maioria dos acompanhantes eram o parceiro ou a mãe. Dentre as selecionadas no período, 10,1% foram

atendidas pelo serviço de psicologia da maternidade e encaminhadas aos centros de referência em saúde mental. Desses encaminhamentos, 60,8% foram devido ao transtorno depressivo e cerca de 4,38% relacionado ao transtorno de ansiedade.

Conclusão: A pandemia de COVID-19 foi um fator de agravamento para a saúde mental das gestantes e deve ser considerada como fator de risco para essas patologias. O estudo verificou uma incidência de 90% de demandas de interconsulta psicológica e de encaminhamentos aos serviços de saúde mental das gestantes e puérperas durante o período pandêmico, além do aumento na incidência de transtornos de ansiedade e de depressão na amostragem. Estudar seus efeitos e consequências é de grande relevância para o meio científico, de modo a buscar meios de condução e preparo de instituições para melhor seguimento das adversidades encontradas.

Referências Bibliográficas:

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais. 5a ed. 2014.

FEBRASGO, Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia. Depressão pós parto. Revista Femina. 2020. Vol 48 (8).

HARTMANN, J.M., et al. Depressão entre puérperas: prevalência e fatores associados. Cad de Saúde Pública. 2017. 33 (9).

SILVA, Martha Laura Leão dos Santos. Impacto da pandemia de SARS-CoV-2 na saúde mental de gestantes e puérperas: uma revisão integrativa. Research, Society and Development. v. 10, n. 10. 2021. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/19186>>. Acesso em: 09 de maio de 2022.

SILVEIRA, Mônica Silva, et al. A depressão pós-parto em mulheres que sobreviveram à morbidade materna grave. Cad. Saúde. Colet. Rio de Janeiro. v. 26, n.4, p.378-383. 2018.